O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 **Fone:** 4555-5500
Metalurgicos.SA.MA (11) 97522-4886
www.metalurgicosantoandre.org.br

Edição 1084 | 10 de junho de 2020

Maquiagem de dados compromete credibilidade

O Brasil vive um dilema que coloca em dúvida o futuro político, econômico e sanitário até no curtíssimo prazo. De um lado, a economia está sendo reaberta gradualmente por governadores e prefeitos, inclusive aqui no Grande ABC, diante das pressões principalmentedo do governo Bolsonaro, de setores do empresariado e da queda acentuada de arrecadação, sem que o isolamento social tenha apresentado o resultado esperado após quase três meses. Do outro, o mesmo governo que desde o início tenta desacreditar a gravidade da pandemia do coronavírus, ao tratar como uma gripezinha que pode ser curada com cloroquina, não para de agir contra, agravando o combate ao vírus, que já matou mais de 38 mil pessoas no país.

Tentativa de maquiar dados

Na semana passada, quando dia após dia o Brasil batia recordes e subia no ranking mundial dos países mais atingidos pelo coronavírus, como segundo país com mais contaminados, atrás dos Estados Unidos, e terceiro com maior número de mortes, o que fez o Ministério da Saúde, comandado por um ministro interino, o general Eduardo Pazuello?

Começou a manipular os dados da Covid-19. Quem deu a dica foi o empresário Carlos Wizard, que assumiria nesta segunda, dia 8, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Em entrevista ao jornal "O Globo", no dia 5 de junho, antecipou que o governo Bolsonaro revisaria as mortes atribuídas ao coronavírus, que seriam "fantasiosas ou manipuladas" por governadores por mais verbas.

Sem quadro qualificado em sua equipe, o governo Bolsonaro estava dando mais um tiro no próprio pé ao tentar maquiar os números. Pois isso é crime de responsabilidade contra saúde pública.

Esse artifício, no entanto, durou pouco. Enquanto as críticas vinham de todos os lados, inclusive do exterior, os principais jornais e portais formaram um consórcio para coletar e divulgar os dados ao público. Sem precisar do Ministério da Saúde.

O governo recuou, mas o estrago já estava feito. Pois não são apenas os dados do coronavírus que ficam sob suspeição. E isso é péssimo, pois credibilidade é fundamental para que o Brasil volte a atrair investimentos na retomada da economia pós-pandemia.

Falta política de geração de emprego

A esta altura, o governo já deveria estar com políticas traçadas para áreas estratégicas, em vez de gastar energia com factoides. Por exemplo, qual é a política de empregabilidade, principalmente para trabalhadores de baixa renda? E em relação às médias, pequenas e microempresas, que absorvem mais de 50% da mão de obra? O ministro Paulo Guedes, da Economia, já disse que o governo quer lucrar com empréstimos às grandes empresas. E agora está empenhado em mudar até o nome do Bolsa Família.

Cícero Firmino (Martinha)
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Adilson Torres (Sapão)
Vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Maioria nas ruas, grupo antigoverno protesta sem incidentes

Uma multidão ocupou as ruas em mais de 20 cidades em diferentes regiões do país neste domingo, dia 7, em defesa da democracia, contra o racismo e contra o fascismo. Os protestos não registraram incidentes, exceto após a dispersão no Largo da Batata, em São Paulo, quando um pequeno grupo tentou seguir até a Av. Paulista, e os manifestantes foram reprimidos pela polícia com cassetetes e bombas de efeito moral.

A manifestação no Largo da Batata, que atraiu mais de 4.000 participantes, teve momento de pura empatia e civilidade. Sob aplausos, um grupo de estudantes secundaristas entregou flores aos policiais que cuidavam da segurança.

Nesta segunda, dia 8, o presidente Jair

Bolsonaro, reagiu aos protestos: "O grande problema do momento é isso que vocês estão vendo aí um pouco na rua, ontem, estão começando a colocar as mangas de fora".

Já foram convocados novos protestos para o próximo domingo, dia 14.

Fim do domínio nas ruas. Os grupos pró-governo Bolsonaro compareceram aos atos em menor número e já não são os donos absolutos das ruas em tempos de coronavírus, de onde não saem desde março. Em Brasília, os grupos contra e pró-governo se manifestaram na Esplanada dos Ministérios, separados pela polícia.

Em São Paulo, cerca de 100 bolsonaristas foram à Av Paulista no domingo, alguns defendendo a intervenção cívico-militar. A polícia apreendeu soco inglês, coquetéis molotov e taco de madeira.

Protestos contra racismo correm o mundo

O adolescente João Pedro, 14 anos, foi morto no dia 18 de maio, durante uma operação conjunta das Polícias Federal e Civil no Complexo do Salgueiro, São Gonçalo, Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O crime ocorreu exatamente uma semana antes do assassinato de George Floyd por um policial branco, desencadeando protestos diários contra o racismo nos Estados Unidos. Lá, após dias turbulentos, os manifestantes continuam a protestar pacificamente pelos direitos civis, ganhando apoio no mundo todo.

Impunidade a vista? Voltando ao caso de João Pedro, mesmo com a repercussão do crime, ainda não foi esclarecido sequer se havia algum mandado de prisão a ser cumprido na operação, que teve até helicóptero com atiradores. A cada dia, em vez de esclarecimentos, vêm a tona mais dúvidas e falhas na apuração, aumentando o risco de os autores do crime saírem impunes. Por exemplo, o exame balístico do projétil que matou João Pedro deu inconclusivo. A casa onde o menino estava com outros adolescentes foi atingida por mais de 70 tiros.

Desigualdade. A questão racial tem pontos que se entrelaçam no Brasil e nos EUA, reflexos da desigualdade social e da violência policial. Tanto aqui como lá a pandemia do coronavírus está desempregando e matando mais os negros e pardos do que os brancos. No Brasil, 75% das pessoas mortas pela polícia em 2017 eram negros ou pardos, vitimando principalmente os jovens de 15 a 30 anos, segundo o Atlas da Violência. Nos EUA, os negros sofrem 2,5 vezes mais risco de serem mortos pela polícia do que os brancos.

É nesse caldo de injustiça social, agravado pelo coronavírus, que o assassinato bárbaro de George Floyd detonou a indignação e a revolta latentes, passadas de geração a geração.

Tudo é política. Para o ex-presidente Barak Obama, toda transformação passa pela política. "Se você quer provocar mudanças reais, então a escolha não é entre protestos e política. Nós temos de praticar ambos. Nós temos de nos mobilizar para conscientizar, e temos de organizar e deixar nossos votos para garantir que elegemos candidatos que irão agir por uma reforma", declarou o ex-presidente ao se pronunciar sobre o caso Floyd.

Vitória da mobilização. Em meio a mais um dia de protesto contra o racismo, no domingo, dia 7, o parlamento de Minneapolis, onde George Floyd foi morto, se comprometeu a desmantelar a atual estrutura do Departamento de Polícia e discutir com a comunidade um novo modelo de segurança pública.

Para reflexão

Considerações da filósofa e escritora Djamila Ribeiro sobre o racismo no Brasil:

"Claro que o que acontece lá tem que gerar nossa indignação, mas eu fico refletindo sobre o racismo à brasileira, que a gente tem muito mais uma tendência de olhar pra fora e não olhar pra nossa própria realidade, a não enxergar o que acontece no Brasil.

Sinto um cinismo por parte de muitas pessoas que quando a gente convoca atos no Brasil essas pessoas não vão ou naturalizaram esses assassinatos e depois elas ficam muito chocadas ou muito surpresas com o que acontece nos EUA sem enxergar nossa realidade aqui".

O que rola nas fábricas

| Maxion |

Produção segue até o dia 13 de junho

Com o retorno nesta segunda, dia 8 , dos 50% dos horistas que ainda estavam afastados, os trabalhadores da Maxion vão produzir até o próximo dia 13. Entre15 de junho e 14 de julho, terão mais um período de contrato de trabalho suspenso, conforme medida provisória 936. O diretor Arnaldo informa que os trabalhadores vão receber o vale adicional de R$ 250 no dia 14 e os dias trabalhados, do dia 3 ao dia 14, em 30 de junho juntamente com os 30% do acordo de suspensão do contrato.

Cuidar de si é cuidar do próximo. No retorno ao trabalho na Maxion, acompanhado pelo vice-presidente Adilson Torres, Sapão, o secretário geral Manoel do Cavaco e os diretores Ilca e Arnaldo, o Sindicato vem orientando os trabalhadores por que devem se cuidar contra coronavírus, que é altamente transmissível. Por isso, se sentir algum sintoma da doença ou se alguém próximo estiver contaminado procure orientação na empresa antes de ir ao trabalho.

Nota de falecimento

Com profundo pesar, comunicamos o falecimento de Fábio Silva Freitas, no dia 4 de junho, aos 40 anos. Ele trabalhava na Maxion havia 12 anos e atuava no terceiro turno da usinagem. Fábio deixa a viúva e um casal de filhos. Apresentamos nossas condolências aos familiares e amigos.

| Tupy |

Layoff é aprovado

Com 75% dos votos favoráveis em assembleia virtual realizada no dia 5 de junho, os trabalhadores da Tupy aprovaram o acordo de layoff conforme previsto no artigo 476-A da CLT, informa o secretário administrativo e financeiro Sivaldo Pereira, Espirro. O acordo vai até dezembro, mas a duração depende do mercado. Nesse período, os trabalhadores precisam passar por cursos de qualificação. Já os 20 companheiros que estavam sob regime de redução de jornada e de salário tiveram o contrato suspenso temporariamente.

| Marelli |

Sindicato entrega pauta de reivindicações discutida com trabalhadores

No dia 3 de junho, em reunião realizada no Sindicato com os cipeiros e membros eleitos da comissão da PLR 2020, foram discutidos temas como saúde física, ergonômica e mental dos trabalhadores; negociação da PLR, além de reivindicações decorrentes do coronavírus que exige melhorias específicas nas condições de trabalho.

O Sindicato vai entregar uma pauta à empresa com as seguintes reivindicações

1. Início de negociação da PLR
2. Falta de ergonomista
3. Uso de máscaras segundo orientação da OMS e do fabricante
4. Cumprimento do SESMT
5. Enfermaria no terceiro turno
6. Devido à pandemia, não retorno ao trabalho dos trabalhadores com restrição
7. Basta de discriminação de trabalhares que sofreram acidente no trabalho
8. Acompanhamento dos trabalhadores com a Covid-19
9. Álcool em gel, luvas e máscaras mais acessíveis aos trabalhadores
10. Entrega de EPIs sem burocracia, principalmente no terceiro turno
11. Presença de cipeiros na fábrica, pois todos estão com contrato suspenso
12. Transporte fretado sem aglomeração
13. Discutir o saldo de horas negativo ocasionado pela pandemia
14. Desconto de saldo insuficiente do 13º do trabalhador, contrariando previsão legal
15. Negociação para o parcelamento do desconto do saldo negativo do trabalhador
16. Situação de risco dos trabalhadores que são cobrados para aumentar a produção.

Depoimentos

As informações que vêm de dentro da fábrica nos preocupam, pois os trabalhadores estão correndo riscos. As medidas de prevenção contra coronavírus adotadas pela empresa não são suficientes, causando aglomerações. A reunião foi importante para esclarecer o posicionamento do Sindicato, obter informações jurídicas e traçar uma estratégia de ação.

Bertoni, cipeiro

Diretores do Sindicato com cipeiros e membros da comissão da PLR na Marelli

A reunião no Sindicato foi proveitosa para debater questões que interferem na vida e segurança do trabalhador, que tem de enfrentar burocracia para obter EPI, aglomerações na entrada, no almoço e na saída e cobrança para aumentar ainda mais a produtividade. Por isso, devemos nos mobilizar para enfrentar as adversidades e cobrar posicionamento da empresa.

Tiaguinho, cipeiro

Mesmo com todas as dificuldades decorrentes da pandemia a produção parou poucos dias na Marelli, sendo necessária a unidade dos trabalhadores para pressionar a empresa a negociar a PLR e questões relacionadas à segurança do trabalhador.

Jader, da comissão da PLR

Em momentos difíceis como o atual vemos quem realmente representa os trabalhadores. Quero aqui agradecer e parabenizar, em nome do nosso presidente, Cícero Martinha, os trabalhadores que estiveram na reunião representando os companheiros da fábrica. A luta em defesa dos nossos direitos não pode parar, pois todos os dias temos situações a serem enfrentadas de cabeça erguida. Só com a mobilização dos trabalhadores e uma Cipa ativa fortalecendo o Sindicato teremos conquistas.

Diretor Rafael Loyola

| Tecnor |

PLR será paga em 2 parcelas

Assembleia dos trabalhadores da Tecnor

Em assembleia realizada nesta terça-feira, dia 9, os trabalhadores da Tecnor aprovaram a proposta da PLR 2020, no valor de R$ 1.030, informa o diretor Osmar. O pagamento será feito em duas parcelas sendo a primeira no dia 30 de junho e a segunda no dia 20 de outubro.

| Benteler |

Empresa contrata 35 trabalhadores

Em meio à pandemia de coronavírus que atingiu em cheio as autopeças, a Benteler efetivou a contratação de 35 trabalhadores, informa o diretor Osmar. Antes, o setor de logística e transporte era terceirizado, causando problemas.

| Sete de Setembro |

Prorrogada redução de jornada

Os trabalhadores da Sete de Setembro aprovaram por unanamidade a prorrogação da redução de jornada e salário por mais 30 dias, informa o diretor Nei. A Assembleia foi nesta segunda-feira, dia 8.

O METALÚRGICO
Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Presidente: Cícero Firmino (Martinha) **Diretor responsável:** Manoel do Cavaco **Jornalista responsável:** Marina Takiishi MTb 13.404
Editoração Eletrônica: Neusa Taeko